

Mais*

PERNAMBUEÉS É DEFINIDO POR INSTITUTO COMO A 7ª MAIOR FAVELA DO PAÍS; MORADORES DISCORDAM

CIDADES BAIANAS COM MAIOR PROPORÇÃO DE DOMICÍLIOS EM FAVELAS (EM %)



Bahia tem 292 novas favelas, diz pesquisa

Urbanização Entre 2010 e 2019, comunidades cresceram 104%, de 280 para 572, afirma IBGE

Maysa Polcri

REPORTAGEM
maysa.polcri@redebahia.com.br

O número de favelas mais do que dobrou na Bahia em nove anos, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O Censo de 2010 apontava a existência de 280 comunidades desse tipo no estado, número que cresceu para 572 em 2019, um aumento de 292 (104%). Os dados são os mais atualizados. Nesta semana, o IBGE anunciou o retorno da denominação “favela” em pesquisas, depois de 54 anos

sem usar o termo.

Salvador aparece no ranking nacional das 15 maiores favelas do país em três posições: em quarto, com Beiru/Tancredo Neves, em sétimo, com Pernambuco, e no último lugar, com Valéria. Além da capital, Ilhéus, Vera Cruz e Candéias têm as maiores proporções de domicílios ocupados em áreas de favelas (veja gráficos). Ao longo dos anos, as favelas cresceram em diferentes partes da Bahia, explica Mariana Viveiros, supervisora de disseminação de informações do IBGE.

“É um fenômeno característico dos grandes centros urbanos e observamos um

espalhamento no estado. Em 2010, Feira de Santana não tinha nenhuma. Em 2019 aparece com o 2º maior número (65)”. Itabuna aparece em 3º em número absoluto (40), atrás da capital e de Feira.

Para que sejam consideradas favelas (ou comunidades urbanas), as localidades devem preencher requisitos como oferta precária de serviços públicos, construções feitas pela própria população residente e áreas com restrição à ocupação.

Segundo o IBGE, favelas foram identificadas em 32 cidades baianas, ou em 7,9% dos municípios do estado. Apesar do aumento expressivo, a Bahia caiu de posição no ranking nacional. Em 2010, aparecia em 3º lugar no número total de favelas. Nove anos depois, caiu para 8º, o que aponta para a tendência de favelização em todo o país. São Paulo (3,3 mil), Rio de Janeiro (1,8 mil) e Ceará (809) aparecem no topo da lista.

Os dados fazem parte de um levantamento prévio ao Censo de 2022. Por isso, especialistas acreditam que o número atualizado de favelas deve ser maior. “Há uma tendência de favelização porque as desigualdades estruturais da sociedade não foram resolvidas. A pandemia agravou isso, na medida que aumentou o desemprego”, analisa Climaco Dias, geógrafo e professor da Ufba.

SALVADOR

A capital baiana é a cidade mais populosa da Bahia e

tem também o maior número de favelas do estado. Eram 270 em 2019, um aumento de 11% em comparação a 2010, “Os espaços começaram a acabar e o crescimento é vertical. Hoje, as pessoas constroem lajes em cima das casas”, explica Luís Edmundo Campos, professor aposentado da Escola Politécnica da Ufba. Construídas em terrenos irregulares, as favelas enfrentam riscos de desabamento e deslizamento, especialmente em tempos de muita chuva. De acordo com a Defesa Civil de Salvador (Codesal), a capital tem 164 áreas de risco.

PALAVRA REABILITADA

O abandono da nomenclatura “aglomerados subnormais” nas pesquisas e o retorno do termo “favela” é uma tentativa de aproximar as pesquisas do IBGE da população. Paulo de Almeida Filho, morador do Bairro da Paz e secretário-executivo da Agência de Notícias das Favelas (ANF), acredita que a mudança foi acertada e reflete bem a luta da população em ressignificar o termo que já foi considerado pejorativo.

“Nós produzimos e difundimos uma narrativa contrária à habitual, com informações sobre as favelas que mostram que existem coisas positivas nesses espaços. Reforçamos isso com a população, para que as pessoas tenham orgulho de onde vieram”, diz.

Moradores de Pernambués rejeitam uso do termo para definir bairro

Em 30 anos, a publicitária Luana Santos, 38, viu muita coisa mudar no bairro onde vive desde criança. Pernambués ganhou asfalto, coleta de lixo diária e o número de moradores explodiu ao longo das décadas. Por essas e outras, Luana defende que o termo ‘favela’ não é o correto para caracterizar a localidade, que fica em uma das áreas mais movimentadas de Salvador. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por outro lado, voltou a utilizar a nomenclatura depois de 50 anos.

Na lista das 15 maiores favelas do Brasil, a capital baiana aparece na sétima e última posição, com as localidades de Pernambués e Valéria. De acordo com dados prévios do Censo 2022, disponibilizados no ano passado, a primeira tem 18.662 habitantes e a segunda, 12.072. Em primeiro lugar, com uma população de 32 mil pessoas, aparece Sol Nascente, em Brasília.

“A definição de favela, por mais que tentem glamorizar, não passa de um local caótico e sem estrutura, e aqui temos estrutura”, pontua Luana Santos.

FONTE: IBGE

MAIORES FAVELAS DO BRASIL EM NÚMEROS DE DOMICÍLIO

